



MALHADEIRA DO CONHECIMENTO: PESCADORES DA LEITURA

Ana Maria Lima Calegari¹
Lucilene Pacheco Santos²
Adriana Ferreira Barbosa Silva³

Resumo

O presente trabalho de conclusão configura-se como relato de experiência, no curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente (2020-2023), cujo objetivo principal é descrever sobre o Projeto de Aprendizagem: Malhadeira de Conhecimentos: pescadores de leitura, desenvolvido na turma do 2º ano do ensino fundamental Escola Municipal de Tempo Integral Professora Dian Kelly do Nascimento Mota localizada na Comunidade do Abelha, Rio Negro, Tarumã Mirim, na zona ribeirinha de Manaus/AM. Considerando a realidade local e identidade cultural de estudantes ribeirinhos. Foram priorizados os trabalhos que descrevem o processo de alfabetização e letramento respeitando e priorizando os conhecimentos prévios do aluno, usando como ferramentas de aprendizagens instrumentos do seu cotidiano, a malhadeira de conhecimento. AS estratégias realizadas durante o processo de alfabetização e letramento que foram desenvolvidas visando despertar o interesse da leitura e escrita, com o suporte teórico de Soares (2001), levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelas crianças ao longo do processo, foi pensado na realização de diferentes metodologias de modo atrativa e significativa nessa fase da alfabetização na perspectiva do letramento. O Relato de experiência ressignificou a prática docente com a formação continuada durante o cotidiano escolar. Percebemos que para uma criança a vontade de aprender a leitura e escrita vai além de descobrir novos conhecimentos, é o aprender para ensinar uma pessoa querida de sua família: *“eu quero aprender a ler e escrever para ensinar a minha mãe”*.

Palavras-chave: Malhadeira do Conhecimento; Alfabetização; Letramento; Leitura.

Abstracts

This final paper is an experience report from the Post-Graduate course in Project Management and Teacher Training (2020-2023), the main objective of which is to describe the Learning Project: Malhadeira de Conhecimentos: pescadores de leitura (Knowledge Knitting Machine:

¹ Formação acadêmica em Pedagogia com habilitação em Supervisão e Orientação Escolar. Concluinte da especialização Gestão de Projetos e Formação Docente Universidade Estadual do Amazonas - UEA. ana.calegari@semed.manaus.am.gov.br

² Orientadora, Mestre em Educação. Professora pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do Projeto de Assistência à Docência (PAD); Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/Semed/Manaus lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

³ Coorientadora – Escritora amazonense, Especialista em Docência da Educação Básica/UFAM, membro do LEPETE/UEA/CNPq, professora formadora da SEMED/Manaus. dricafbs@yahoo.com.br



reading fishermen), developed in the 2nd year of elementary school at Escola Municipal de Tempo Integral Professora Dian Kelly do Nascimento Mota, located in Comunidade do Abelha, Rio Negro, Tarumã Mirim, in the riverside area of Manaus/AM. Considering the local reality and cultural identity of riverine students. Priority was given to the work that describes the literacy process, respecting and prioritizing the student's previous knowledge, using tools from their daily lives as learning tools, the knitting machine of knowledge. The strategies carried out during the literacy and literacy process were developed with the aim of arousing interest in reading and writing, with the theoretical support of Soares (2001), taking into account the difficulties faced by children throughout the process, and were designed to use different methodologies in an attractive and meaningful way during this phase of literacy from the perspective of literacy. The experience report gave new meaning to teaching practice through continuing education in everyday school life. We realized that for a child the desire to learn to read and write goes beyond discovering new knowledge, it is learning to teach a loved one in their family: "I want to learn to read and write to teach my mother".

Keywords: Knitting of Knowledge; Literacy; Literacy; Reading

INTRODUÇÃO

Marina do Davi, Lago Tarumã Mirim, Porto do Abelha, Comunidade Abelha, navegações e andanças até chegar a escola “Dian Kelly”

Pescar conhecimentos é uma interpretação dada a uma ação docente que estabelece relação teoria e pratica nas conexões de um fazer pedagógico que é realizado cotidianamente em contexto de uma escola ribeirinha que ao mesmo tempo que parece próxima da área urbana de Manaus, também fica distante pela largueza do Rio Negro até chegarmos ao porto do Abelha.

A Malhadeira é instrumento que faz parte cultura de subsistência nas comunidades ribeirinhas amazônicas. Em nosso caso a pescaria é de Conhecimentos, para visibilizar saberes de crianças estudantes no 2º ano do Ensino Fundamental que trazem em suas histórias as curiosidades de quem navega todos os dias sobre as águas e caminhos na floresta até chegar a Escola Municipal de Tempo Integral Professora Dian Kelly do Nascimento Mota localizada na Comunidade do Abelha, Rio Negro, Tarumã Mirim, na zona ribeirinha de Manaus um lugar onde foi pensado e desenvolvido o Projeto de Aprendizagem: *Malhadeira do Conhecimento: pescadores de leitura*.



Dian Kelly, foi criada em novembro de 2012 e passou a ser Escola de Tempo integral em 2017 com uma proposta de educação de uma metodologia interdisciplinar nas proposta Educação do campo com um planejamento que atenda o pensar/fazer/agir da Educação em Tempo Integral que atendeu neste ano de 2023, cerca de 110 estudantes. É administrada por 1 (uma) gestora, 8 (oito) professores, sendo 1 professor de Educação Física para atender todas as turmas, 2 (duas) professoras de Educação Infantil, 5 (cinco) professores de 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I, 1 (um) pedagogo, 1 (um) coordenador de telecentro, 1 (uma) cozinheira, 1 (uma) amiga da escola, 2 (dois) auxiliares de serviços gerais, 1 (um) condutor de lancha e 1 (um) monitor ajudante do condutor da lancha escolar.

Para nós amazônidas manauaras o Rio Negro é imponência em nossas vidas e no campo educacional não é diferente, a escola atende crianças das áreas ribeirinhas residentes na própria comunidade (Abelha) e das comunidades adjacentes (Acural, Fátima, Forquilha, Cacique e Museu do Seringal). O deslocamento até a escola ocorre por via terrestre e em grande parte em via fluvial tornando a chegada na escola de forma fragmentada em horários distintos. Há estudantes que chegam às 7h30, outros às 8h e a última rota chega à escola por volta das 8h30.

Foi neste contexto que se deu os estudos da Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente (2020-2023), quando iniciou estávamos no período da pandemia, Covid19, (2020 e 2021), vivenciado por dois anos. Tempo em que maioria das pessoas perderam algum familiar, amigo ou alguém conhecido, um período de muitas dores com tantas perdas de vidas. Realmente, não é possível desconsiderar esse contexto, pois com a escola estava fechada para aula presencial, com isso o processo de ensino e aprendizagem ficou muito prejudicado gerando inúmeros desafios e/ou dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

O afastamento social, alterou imediatamente o funcionamento da escola. Sem o contato direto as crianças/estudantes, a vinda das famílias até a escola era o único



meio para dar continuidade ao ano escolar. Porém, o acompanhamento familiar e as dificuldades com a realização das atividades online, televisionadas e apostilamentos foram praticamente inviáveis porque não muitos possuíam uma televisão, um celular, uma internet de qualidade que atendessem as necessidades que aquele momento de ensino remoto de uma hora para outra exigia.

Em virtude disso, boa parte dos estudantes não faziam as tarefas. Além disso, a baixa frequência nas reuniões online de pais/responsáveis e mestres, por morarem em outras comunidades que ficam distante da escola e apresentam dificuldade de transporte e de comunicação pela falta de celular e internet que tornou ainda mais difícil o contato escola e família. Entendemos que a escola é um espaço de construção do conhecimento criativo uma grande variedade de formas de aprender, de se relacionar e vivenciar inúmeras experiências de aprendizagem.

Na troca de experiência entre os estudantes foi criando um ambiente prazeroso de aprendizagem e oportunidades para incentivarem hábitos e práticas de leitura que contribuíram de forma significativa no processo de ensino aprendizagem. As variadas possibilidades de alinharmos as estratégias de alfabetização na perspectiva do letramento de maneira lúdica e contextualizada na realidade de uma escola ribeirinha. E neste bojo, que ao estudarmos para ensinar e aprender que a Disciplina “O Cotidiano e as Culturas Escolares” nos estudos da pós-graduação OFS.

Wanzeler (2014), apresenta que o Projeto OFS: “intenciona uma prática de intervenção socioeducativa capaz de contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas do sistema público, visando consolidar na escola propostas formativas que levem em consideração sua realidade sociocultural (...), promover a aproximação entre a escola e a universidade por meio de projetos de formação continuada em serviço, contribuindo para ressignificação das práticas pedagógicas, suas metodologias, recriando-as tanto no campo universitário como nas escolas” p.19.



Com base nesses objetivos da OFS houve um despertar na reflexão sobre a teoria do cotidiano, reconhecendo e valorizando os diferentes grupos socioculturais e suas necessárias relações com a práxis educativa a partir dos estudos sistematizados nos eixos temáticos: “Os estudos do cotidiano e das culturas na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade”, “Cotidianos, currículos e diversidade cultural”, “A práxis no cotidiano escolar e os diálogos interculturais” A partir desta base teórica metodológica diálogos e saberes presentes em cotidianos de uma escola ribeirinha onde os paradigmas históricos sociais estão diretamente relacionados com a formação dos sujeito e suas identidades nesta relação escola ribeirinha e formação continuada.

Vale destacar, que a escola “Dian Kelly”, escola tem o diferencial em relação ao calendário escolar pois, as aulas iniciam em janeiro período da cheia do Rio Negro e encerra na primeira quinzena do mês de outubro, isso por causa do fenômeno da vazante do Rio que impede a navegação da lancha escolar que transporta os estudantes e professores/as. O calendário que a Semed/Manaus elabora é denominado Escolas Ribeirinhas Rio Negro e estabelece sempre o início do ano letivo no primeiro dia útil do mês janeiro, com aulas nos sábados letivos e sem recesso no meio do ano. Isso para cumprir a carga horária de 200 dias letivos. Essas são experiências escolares de cotidianos diferenciados na formação educacional com implicações estabelecidas na formação de sujeitos e suas identidades.

É cotidiano nessa docência ribeirinha atravessar o Rio Negro com chuva ou sem chuva e o uso do colete como medida de segurança em caso de banzeiro. No período do verão o calor e sol escaldante com a temperatura variante de 37° a 39° graus. Há falta de tempo para o descanso no intervalo do almoço, pois é necessário acompanhar os estudantes na hora do almoço e na sala de aula no momento do repouso até o reinício das aulas as 13h encerrando-se às 15h. Esse dia a dia encaminha a análises sobre o desenvolvimento de um currículo e as implicações de



minhas metodologias e concepções sobre o que ensinar em sala de aula? De onde costumo partir? O currículo escolar é o norteador de todas as práticas e aprendizagens escolares, pois a ele está vinculada o processo de ensino - aprendizagem. A sua organização vai dar o direcionamento e caminho a seguir para alcançar os objetivos esperados.

Destacamos, que neste ano de 2023, estamos atravessando a pior estiagem no Estado do Amazonas nas últimas décadas, em virtude deste fenômeno climático que impede a locomoção de estudantes e professores/as até a escola, a Secretaria Municipal de Educação Semed/Manaus antecipou o término do ano letivo das escolas ribeirinhas pelo Rio Negro para o dia 04 de outubro. O governo estadual já decretou situação de emergência em 60 municípios. Essa estiagem atinge diretamente as comunidades ribeirinhas trazendo com a problemática do isolamento a falta de alimentos e água potável.

É necessário considerar as necessidades e a realidade em que os estudantes estão inseridos como: o lugar onde vive, ambiente familiar, sua realidade social e econômica para criar estratégias que possam servir de auxílio para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Atualmente os meios tecnológicos se tornaram ferramentas atrativas no processo de ensino aprendizagem e faz parte da realidade dos alunos pois eles utilizam os meios digitais para diversas atividades e está sendo como vejo e percebo o desenvolvimento de um currículo e as implicações de minhas metodologias e concepções sobre o que ensinar em sala de aula? De onde costumo partir?

O currículo escolar é o norteador de todas as práticas e aprendizagens escolares, pois a ele está vinculada o processo de ensino - aprendizagem. A sua organização vai dar o direcionamento e caminho a seguir para alcançar os objetivos esperados. É necessário considerar as necessidades e a realidade em que os alunos estão inseridos como: o lugar onde vive, ambiente familiar, sua realidade social e



econômica para criar meios e ferramentas possam servir de auxílio e que irão desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente os meios tecnológicos se tornaram ferramentas atrativas no processo de ensino aprendizagem e faz parte da realidade dos alunos pois eles utilizam os meios digitais para diversas atividades e está sendo cada vez mais presente e utilizada no cotidiano. É necessário ofertar ao aluno oportunidades de novas práticas de aprendizagem que sejam significativas e prazerosas e aproximar a vida desse aluno ao currículo escolar.

Os meios tecnológicos são muitos atrativos e são ferramentas que colaboram e auxiliam no processo de ensino aprendizagem transformando as aulas mais atrativas e dinâmicas capazes de atender aos alunos e sanar suas dificuldades. Por isso as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino devem ser importantes e devem ser compatíveis com o perfil de aluno. Aquele aluno que não aprende pelos meios tradicionais, pode se identificar e se interessar em buscar conhecimentos e informações pelos meios digitais ou outra ferramenta que desperte o interesse e desenvolvam suas habilidades.

Por isso, as práticas pedagógicas alfabetizadoras e as metodologias de ensino são importantes e devem ser compatibilizadas com o perfil de aluno. Aquele aluno que ainda não desenvolveu habilidades de leitura e escrita pode se identificar e se interessar em buscar conhecimentos e informações pelos meios digitais com uso de tablets ou outra ferramenta que desperte o interesse e desenvolvam suas habilidades significativas e prazerosas que se aproxime a vida desse aluno ao currículo escolar. E os meios tecnológicos são ferramentas atrativas que colaboram e auxiliam no processo de ensino de alfabetização.

Preparando a canoa..., malhadeira de Conhecimentos - o projeto de aprendizagem



“Eu quero aprender a ler e escrever para ensinar a minha mãe”.

Eu quero saber...

Com o protagonismo das crianças partir do que sentiram curiosidades sobre o que gostariam de aprender foi entendido como referências de aprendizagens que são interesse individual e também coletivo por isso, relevantes quando uma criança diz: eu quero aprender a dirigir um motor de rabeta⁴ 90 cavalos igual que o meu pai e o meu avô já dirige. Esse tipo de resposta é surpreendente porque demonstra um tipo de conhecimento que para Ausubel (2003), a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo a informação deve interagir e ancorar nos conceitos relevantes já existentes para o estudante.

Neste sentido, o que justificou a proposta do desenvolvimento do projeto de aprendizagem a partir do interesse das crianças onde a maioria falou sobre o que gostaria de aprender. Na maioria das falas veio presente além das infinitas curiosidades o querer aprender a ler e escrever. Como elementos do próprio cotidiano da maioria de estudantes ribeirinhos, a malhadeira de conhecimentos ressoou a importância da leitura. Por isso, foi necessário analisar os processos de alfabetização e letramento reconhecendo conceitos, métodos e concepções que envolvam as habilidades de aprendizagem de qualidade adquirindo conhecimento para a vida.

Este projeto de aprendizagem com as ideias e falas das crianças de 2º ano foi iniciado no dia 30 de março de 2023 após o primeiro momento de entrevistas com os estudantes ao som da música “Eu quero saber”, do desenho animado “Show da Luna”.

⁴ Rabetas, voadeiras e bajaranas, são pequenas embarcações muito usadas pelas populações ribeirinhas, quanto maior o número de cavalo do motor, maior é a velocidade. Cavalo (CV), é medida utilizada para aferir potência de motor Cavalo de potência, também conhecido como cavalo-vapor (CV) ou horsepower (HP), é um vocábulo que se refere à potência de um motor. O termo “cavalos de potência” foi inventado pelo engenheiro escocês James Watt, que viveu entre 1736-1819, sendo famoso por seu trabalho em melhorar o desempenho dos motores.



A letra da música foi como uma preparação para o que seria construído com os alunos, uma vez que há muitas perguntas: “por que o gato mia? Pra que serve a lua? O que está acontecendo, eu vou descobrir”.

EU QUERO SABER – SHOW DA LUNA

Eu quero saber
Por que o gato mia
Verde por fora, vermelha por dentro
É a melancia

Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo
Eu vou descobrir

Eu quero saber
Pra que que serve a Lua
Eu tenho tantas perguntas
Por que que a pulga pula?

Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo
Eu vou descobrir

Fonte: <https://www.cifraclub.com.br/o-show-da-luna/eu-quero-saber/letra/>

Partimos do pressuposto que a música é uma linguagem efetiva que favorece para o conhecimento das crianças através da interação e socialização com sons, ritmos, melodias, batiques, rimas e danças, desenvolvendo na criança autoconhecimento e promovendo descobertas entre o criar, imaginar, o silêncio e os sons permitindo que sejam mudadas de acordo com a criatividade de cada criança ao expressar sentimentos e curiosidades que se faz presente no dia a dia no ir vir a escola.

Foi perguntado aos alunos o que gostariam de aprender - naquele momento em meio a empolgação houve muitas respostas: “como é ser trabalhador”, “conhecer as cavernas”, “matemática continha de menos e sobre as cobras”, “quero



aprender a nadar”, “quero aprender a ler”, “quero aprender por que o nome das pessoas é diferente”, “gostaria de estudar para ser professora para ajudar os alunos”, “quero aprender por que a tartaruga anda devagar?”, “Como é ser inteligente?”, “Por que o jacaré anda rápido?”, “Como ser condutor de lancha, como dirigi um 60 um 80 ou 90 Cavalos? A velocidade da lancha”, “Como é ser presidente?”. Porém foi marcante quando uma criança respondeu: “*eu quero aprender a ler para ensinar a minha mãe*”.

Depois de todos responderem, foi perguntado como gostariam de aprender – eles responderam que gostariam de aprender viajando, assistindo filme, lendo, brincando, assistindo televisão, escrevendo, lendo, lendo, lendo. Foi percebido o quanto estavam na euforia para aprender a ler. Aqui recai a nossa responsabilidade de professora alfabetizadora quanto ao desenvolvimento da capacidade de ler e escrever dos estudantes, pois, enquanto alguns desenvolvem as habilidades leitora e escritora, outros ainda percorrem o desejo de aprender a ler. Deste modo, a alfabetização na perspectiva do letramento implica em várias habilidades. De acordo com Soares (2001, p. 92):

capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse, habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada.

Diante de tais considerações, as práticas docentes devem está orientada de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, por meio de suas experiências profissionais e as formações continuadas, desenvolvendo diferentes metodologias que instiguem a criança a desvelar e se apropriar do universo de linguagens que a leitura proporciona. E assim, **foram três semanas para a construção do Projeto de Aprendizagem com as crianças** - o que fazer? O de qual



maneira realizar também recaia sobre a prática docente na difícil tarefa de aglutinar o que as crianças gostariam de aprender. Realizamos **pesquisa e busca de recursos pedagógicos para iniciar a execução das atividades**.

Estudar para ensinar foi uma ação docente, realizada como prática social produtora de saberes, saberes disciplinares, saberes referentes a conteúdos e sua abrangência social, ou mesmo saberes didáticos, referentes às diferentes formas de gestão de conteúdos, de dinâmicas da aprendizagem, de valores e projetos de ensino e de aprendizagem. O sentido de saberes pedagógicos que permitem ao professor a leitura e a compreensão das práticas.

No dia 11 de abril, deu-se início ao Projeto de Aprendizagem com o objetivo geral de estimular a prática da leitura a partir do interesse das crianças/estudantes com elementos do cotidiano ribeirinho; Objetivos específicos: despertar o interesse e gosto pela leitura através dos gêneros textuais; perceber a diversidade de gêneros textuais que podemos encontrar no cotidiano: contos, lendas, fábulas, poemas, receitas, bulas, bilhetes, recados; potencializar o processo de leitura e escrita a partir dos gêneros textuais; desenvolver práticas da linguagem oral e escrita; recontar textos conhecido, desenvolvendo a expressão oral; reconhecer a função social dos gêneros textuais.



Figura 1 - Mania de ler no banzeiro do Rio Negro



Fonte: Barbosa, 2023

Figura 2 - Semana de literature amazonense



Fonte: Calegari, 2023

Naquele dado momento ocorreu com a Semana da Literatura Amazonense, e a escola homenageou alguns escritores como, Adriana Barbosa, Elson Farias e Celdo Braga. No evento também houve a participação da Secretaria de Estado e Cultura e Economia Criativa/SEC, que doou para a escola 180 livros de diversos gêneros: contos, poema, fábulas e outros. Foram entregues numa caixa volante. Isso foi fundamental para que o Projeto de Aprendizagem pudesse acontecer melhor. A turma de 2° ano foi uma das que mais utilizou a caixa.



Figura 3 - Semana de literatura amazonense



Fonte: Barbosa, 2023

Ao mesmo tempo, permitem ao sujeito colocar-se em condição de estudante ao dialogar com as circunstâncias dessa prática, dando-lhe possibilidade de perceber e auscultar as contradições ao articular teoria e prática. É possível, portanto, falar em saberes pedagógicos como sendo saberes que possibilitam aos sujeitos construir conhecimentos sobre a condução, a criação e a transformação dessas mesmas práticas. O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes (Franco, 2015).



Figura 4 - pequenos textos na pescaria de leituras



Fonte: Calegari, 2023

Para realização das atividades nas etapas do projeto de aprendizagem levamos para a sala de aula uma caixa cheia de livro que faz parte do Projeto mania de ler, as obras eram disponibilizadas no chão e ao lado colocamos uma canoa para que os pescadores de leitura realizassem o ato do pescar os livros que fossem de interesse. A pescaria aconteceu por duas semanas e juntamente íamos elaborando a produção das atividades do projeto de aprendizagem.

Figura 5 - “Leitura de mundo” - Observando espaços no entorno da escola



Fonte: Calegari, 2023



Figura 6 - Conhecimentos aos pescadores leituras



Fonte: Barbosa, 2023

Figura 7 - Malhadeiras de conhecimentos – sete saberes

MOSTRA DE APRENDIZAGENS TRANSDISCIPLINARES

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIAN KELLY DO NASCIMENTO MOTA DATA: 02/06/2023 FORMADORA: ADRIANA BARBOSA
HORARIO: 9H

- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: MINHA HISTÓRIA FAVORITA
Professora: Ercilides Silva
Educação Infantil | 1º Período
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: AS CORES DA LITURA EDUCAÇÃO INFANTIL
Professora: Ariane Monteiro
2º Período
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: BRINCAR E APRENDER
Professor: Marco Antônio e Professora: Elien Santos
Turma: 1º ano
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: PESCADORES DE LITURA
Professora: Ana Maria Calegari
Turma: 2º ano
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: OS CARACIÓIS E O TAMBAGUI VAIDOSO
Professora: Jussely Pontes
Turma: 3º ano
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: CURIOSIDADES DOS BICHOS DA AMAZÔNIA
Professor: Randal Figueiras
Turma: 5º ano
- MALHADEIRA DE CONHECIMENTOS: RECEITA COM SABORES E SABORES AMAZÔNICOS
Professor: Randal Figueiras
Turma: 5º ano

Logos at the bottom: UEA, PROEX, CNPq, LEFETE, DIVISÃO PROFISSIONAL DE MESTRES

Fonte: Calegari, 2023



No dia dois de junho, uma manhã de segunda-feira estávamos lá. Todo o corpo docente da escola envolvido com a Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares, mesmo os professores que não realizavam o estudo da pós-graduação participaram de deste momento de aprendizagem de pescaria coletiva em sete saberes. A turminha do 1º período da Educação Infantil com: A malhadeira de Conhecimentos: Minha história favorita. O segundo período: Malhadeira de Conhecimentos: as cores da Leitura Educação Infantil; A turma do 1º ano: Malhadeira de Conhecimentos: Brincar e aprender; a nossa turma do 2º ano: Malhadeira de Conhecimentos: pescadores de leitura; a turma do 3º ano com o projeto de Aprendizagem: Malhadeira de Conhecimentos: O Caboclo e o tambaqui vaidoso; estudantes do 4º ano apresentaram Malhadeira de Conhecimentos: curiosidades dos bichos da Amazônia e a turma do 5º ano: Malhadeira de Conhecimentos: receitas com saberes e sabores amazônicos.

Figura 8 - Apresentação: Cordel da pescaria (dramatização)



Fonte: Calegari, 2023



Figura 9 - Apresentação: coreografia do musical “O pescador”



Fonte: Calegari, 2023

A mostra de aprendizagem transdisciplinares foi realizada com o objetivo de socializar as práticas dos projetos de aprendizagem. Na malhadeira do conhecimento foram expostos os trabalhos realizados por cada turma envolvida. **Os pescadores da leitura** da turma do segundo ano, apresentou uma dramatização a partir de dois textos: *Cordel da pescaria* e os “*O pescadores*”. Com o cordel e a música do Boi Caprichoso⁵ elaboramos uma coreografia e apresentamos o mundo da leitura por meio do olhar ribeirinho. A letra da música retrata o cotidiano de um pescador e o cordel a história do personagem Pedrinho, que se depara com o rio poluído, impossibilitado de pescar.

⁵ Boi Caprichoso, é o boi-bumbá que compete anualmente no Festival de Parintins considerado uma das mais importantes festas populares e cultural no Estado do Amazonas. O Boi Caprichoso defende as cores azul e branco e seu símbolo é a estrela, que há muito figura em sua testa. Símbolo de glória, a estrela é ressignificada nas últimas décadas, na medida em que o Bumbá divulga causas, como a preservação ambiental, as lutas dos povos indígenas e a manutenção dos modos tradicionais de vida dos caboclos e ribeirinhos. O nome Caprichoso teria sido em função da fama do touro negro, bem-sucedido em suas batalhas, valente, garboso e vencedor.



Cordel da Pescaria

Pedrinho era um garoto
Que gostava de pescar
Certo dia bem cedinho
Começou a preparar
Arrumou a vara e a isca
E uma bolsa para guardar.

Ele saiu animado
E começou a andar
mas ele não foi sozinho
Alguém tinha que ajudar
Chamou o seu cãozinho
Para lhe acompanhar

O rio era bem distante
Quando cansava de andar (...)
Pedrinho ficou tão triste,
Ao ver água escura
Sentou logo na pinguela
E com a vara segura
Puxou o anzol
Saindo a dentadura

Ele não teve sorte
Foi grande a decepção
O rio estava secando
Teve dor no coração
A água estava tão pouca
Cheia de poluição

Adélia Márlia Isaltino Generoso

O Pescador

Eu sou
Sou um caboclo da beira do rio Amazonas
Eu sou pescador
Vivo da pesca , meu sustento vem das
águas
trabalho com ardor
Na canoa , João-de-pau é que me guia
lá da serra , vento norte assobia
peço a santa padroeira proteção
pra nesse rio caudaloso navegar
Jogo a rede pra pegar meu alimento
de caniço vou fisgando o meu pão
tem fartura e piracema neste rio
vem chegando São João
Jogo a rede pra pegar meu alimento
de caniço vou fisgando o meu pão
tem fartura e piracema neste rio
vem chegando São João
Eu vou brincar de boi
Vou brincar no caprichoso
Vou vestir azul e branco
sou caboclo pescador
Eu vou brincar de boi
Vou brincar no caprichoso
Vou vestir azul e branco
sou caboclo pescador
Essa é a história da minha vida
de canoa a remar
defendendo a natureza
fonte de vida e beleza
vou nas águas da canção
cantando a preservação
Composição: Ademar Azevedo / Mauricio
Filho



Considerações finais acerca da experiência pedagógica e projeto Oficinas de Formação em Serviço - OFS

Durante o curso dos pós formação docente houve um grande momento de crescimento e avaliação na prática docente no processo de ensinar e aprender. A construção dos saberes a partir da nossa vivencia e identidade cultural dos alunos inseridos nua comunidade ribeirinha, que foi possível com estudos na pós-graduação e a troca intensa de saberes que necessita de uma visão mais reflexiva que expandiram um conhecimento epistemológico e interferir de modo significativos na formação de crianças leitoras com uma malhadeira de conhecimentos que parte deles próprios. Nos diálogos e estudos no percurso de professora/estudante, a professora Eglê Wanzeler disse: *“nós levamos a escola para nosso dia a dia no ambiente familiar, mas não trazemos o ambiente familiar para a escola”*. Acabamos priorizando apenas o trabalho docente e o fazer mecanizado que se distancia de uma prática reflexiva da ação.

O fato de não ter cursado magistério que no início de minha profissão gerava uma certa insegurança por não ter a didática necessária para a prática em sala de aula, com estes estudos na pós-graduação destacamos que prática de sala de aula, ganhou ressignificações que associavam à teoria e aos percursos da formação que foi reconstruída. No cotidiano do ambiente escolar, o que estava em questão era o querer aprender, depois da escuta sobre o que os estudantes gostariam de aprender foi uma surpresa, pois, também nos encaminhou a estudos e pesquisas. O início de uma pescaria docente juntos/as para encontramos respostas no mundo da leitura sobre o que os estudantes desejavam aprender. A malhadeira instrumento que faz parte da identidade de quem mora nas comunidades ribeirinhas, foi neste trabalho do Projeto de Aprendizagem uma analogia as nossas pescarias de conhecimentos. Participar da formação na OFS foi oportunidade única, pois conciliou os estudos ao local trabalho sem causar prejuízo aos estudantes. Uma formação continuada em que



não estivemos ausentes do ambiente de trabalho. A nossa sala de aula, o local de estudo a própria escola. Estudos em que estivemos imersos na relação teoria/prática e o desejo de se qualificar e melhorar a formação profissional.

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso foram significativos e nos possibilitou caminhar com mais segurança perante os desafios que surgiram no cotidiano escolar e que geraram situações conflituosas. Abriu-se uma janela ao nos fazer perceber a problemática que surge e que um olhar externo percebe e tem uma visão melhor do que está acontecendo em todos os setores: gestão, pedagógico, administrativo, relações interpessoais, organização, comunicação entre outros.

Além de nós professores/as, os estudantes também ganharam por ser contemplados com novos conhecimentos e experiência dos assistentes de docência (AD) que assumiam a turma durante nossas aulas e atuavam com competência e ludicidade durante o processo formativo. Nesse paralelo nossos professores que ministravam as aulas da pós, compartilhavam seus conhecimentos nas aulas para nós docentes/estudantes que ao mesmo tempo percebíamos o encontro entre formação inicial e formação continuada e o quanto se complementavam. Conhecimento que foi construído e aperfeiçoado no melhor espaço para formação continuada, a ESCOLA.

Por isso, fluía de forma dinâmica com professores/as comprometidos/as e vasta bagagem de conhecimentos que contribuíram nas mudanças no fazer didático metodológico e a compreensão político pedagógica da prática docente. Os estudos de forma acessível e dinâmica nas aulas presenciais nos fez perceber a importância de aproveitar o meio cultural da escola e juntos/as mergulhar/navegar/remar no mundo do estudante ribeirinho durante a formação continuada e o quanto é importante para avaliarmos nossa prática e percebermos que podemos sempre (re) aprender, (re) significar práticas cotidianas e aprimorar nossos conhecimentos que borbulham em pescaria de saberes na mediação da aprendizagem dos estudantes.



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. (2000).

O PESCADOR. David Assayag. Compositores: Composição: Ademar Azevedo / Mauricio Filho. BOI CAPRICHOSO A MAGIA QUE ENCANTA. Manaus, 2011. Duração:3:27
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caprichoso-boi-bumba/1855912/> acesso em 25 de maio de 2023 às 22:37.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações Revista Scielo 41 jul-set, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt#> acesso dia 28 de julho de 2023, às 21:15.

GENEROSO. Adélia Márlia Isaltino. **Cordel da Pescaria**. Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/665125438692572475/>

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.